

## A SERRAÇÃO DAS VELHAS

Suely Gomes Costa\*

**Q**ueixas, infundáveis queixas: dos mais velhos contra os mais jovens e vice-versa; poder e contrapoder... Tudo isso é muito antigo entre nós, cá do ocidente. Ritos festivos, os charivaris – demonstrações barulhentas ou carnavais de jovens, por toda a Europa rural, desde o século XII, quando criticavam, através do deboche, conceitos sobre a vida doméstica e a moral comunitária, exerciam um forte poder de constrangimento sobre os velhos (DAVIS, Natalie Z. *Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna: oito ensaios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990). Os aldeões europeus, do século XV ao XVII, em geral, não se casavam antes do início ou até a metade dos vinte anos: daí uma juventude longa, um número de solteiros muito alto em relação ao total de homens e quanta competição entre jovens e velhos... Mas as zombarias dirigiam-se a todos, solteiros e casados, em festas religiosas e domésticas, quando jovens fantasiados e mascarados desfilavam em carros alegóricos, faziam coleta e distribuição de dinheiro e doces, em meio a cantos, danças e poesias, jogos de azar e exibições de atletismo. Com aclamações por todos os lados.

As folias portuguesas da Serração das Velhas no Rio de Janeiro do século XVIII trazem algo parecido (Edmundo, L. *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis*. 3a. edição. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1951, 1º volume). Ninguém sabe ao certo quando começaram no Brasil, mas as poucas crônicas do século XVIII falam delas com entusiasmo. Nelas, um grupo de foliões, sem distinção de idade, montava a cena na qual se “serrava uma tábua aos gritos estridentes e prantos intermináveis, fingindo serrar uma velha, que, representada ou não por algum dos vadios da banda, lamentava-se num berreiro ensurdecedor [...]”. Houve registros de manifestações contrárias à folia, de idosos que, na ocasião, nem saíam de casa. O Código de Posturas de Papari (hoje, Nísia Floresta, RN), de 1887, iria proibir a brincadeira, lá chamada de Serramento de Velhos (Cascudo, L. da C. *Dicionário do folclore brasileiro*. J a Z 2a. edição. Rio de Janeiro: INL, 1962). Teriam desaparecido entre os anos 60 e 70 do século XIX.

Surgiam essas folias, uma rara manifestação pública, entre nós, brasileiros, de conflitos geracionais, na quarta-feira da terceira semana da Quaresma, dia de folga da penitência do jejum. O movimento das ruas iniciava-se por volta das 16 horas, ao som de músicas conhecidas, cantadas por todos. O préstito se encorpava no caminho. Talvez expressassem ainda a vingança dos jovens ao controle dos cardápios exercido pelas senhoras mães, tias, avós na guarda do longo jejum da Quaresma. Antes da folia, na Procissão dos Passos, numa representação da caminhada de Cristo em direção ao Calvário, os estandartes traziam a tradução da antiga insígnia romana SPQR (*Senatus Populus Que Romanus*), ou sob a forma de prece, como *Salva Populum Quem Redimisti* – ou como a irreverente fórmula Salada, Pão, Queijo e Rapadura, uma referência debochada ao jejum conventual (COARACY, V. *Memórias da Cidade do Rio de Janeiro*. 3ª edição, Belo Horizonte: Itatiaia, 1988). Já nas folias, com a quebra do jejum, havia ceias estupendas nas ruas e casas.

As folias culpavam a avó pela violência disciplinar usada contra a neta. Os versos berrados davam, como razão de suplício e morte da avó, a repressão às falas de amor da jovem. O poder das mulheres mais velhas, mesmo diante dos riscos de ruptura de certas tradições, era repellido: “Serra, serra, serra a velha, Puxa a serra, serrador, Que esta velha deu na neta, Por lhe ouvir falar de amor. Serra, ai serra! Serra a velha, Puxa, puxa, ai serrador! Serra a velha, ai, viva a neta Que falou falas de amor. A condenação da avó pela censura à jovem contrapunha a antiga e a nova mulher, num confronto entre o mal e o belo: “Serra – a pipa é rija, Serra – a velha é má; Serra – a neta é bela, Serra – serra já. Má filha, má mulher, má mulher, má sogra, má avó, por isso, no pipote em que está, espera a sua sorte”. Na Quaresma de 2001, talvez seja o tempo de compreender essa experiência e recolher dela um pouco da jovem sabedoria popular de antanho...

\* Profª aposentada, pesquisadora do CNPq e doutora em História.

## Aniversariantes de junho

Lelia Paiva Guedes e Silva e Carlos Augusto Soares da Cunha (dia 1º); Ceres Marques de Moraes; Maria Cecília P. N. Volpi e Márcia Claussen Vilela (2); Moacir Fecury Ferreira da Silva (3); Lucia Maria Barbosa Romeu e Rhode Asvolinsque Pantaleão (4); Olmar de Paula e José Maria de Paula (5); Lydia Beatriz de Medeiros Peçanha; Lucia Cunha de Carvalho e Ivan de Oliveira Pires (7); Victor de Freitas Fernandes e Georgette Rosa Chagas (8); Roberto Young e Maria Helena da Silva P. Faria (9); Maurício Salgueiro F. de Souza (10); Eduardo Pedreira de Cerqueira (11); Ana Lucia Willcox de Souza e Thereza Maria Lustosa de C. Faria (12); Maria Antônia dos Santos Botelho e Riuitiro Yamane (13); Leda Maria Castro N. de Magalhães e Arno Vogel (15); Maria Therezinha Areas Lyra; José França Conti e Waldir Nesi de F. Lima (16); Arlete Velasco e Cruz; Benno Sander; Anna Maria Vianna Martins e José Carlos Abreu Teixeira (17); Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa; Tania Gonçalves de Araujo; Thereza Regina W. Richa e Glauco Correa Soares (18); Lucia Morena C. Barreto (19); Aidyl de Carvalho Preis; Carmen Lucia Paiva Silveira; Simone Caputo Gomes e Maria Leticia Souto Campos (20); Leila Telles B. Scorzelli (21); Pedro Américo de A. Junior; Leila Mendes Assumpção e Nilza Simão (22); Marly Nasser Bernardes e Florence June M. Thomas (23); Calixto Nami Kalil; João Batista Tavares Marins; Marly Alves Gonçalves e Isabel Lourenço Japor (24); Maria José Rodrigues de Castilho (25); Therezinha Coelho Souza e Wagner Neves Rocha (26); Celia Terezinha Maricato Caselli (27); Georgina do Nascimento Marcal; João Debellian e Delma Pessanha Neves (28); Edylson Souto Siqueira (29); José Maria Campos Nascimento e Ana Maria Freire Tovar (30).

## A ASPI-UFF na FENAFE

Os professores Aidyl de Carvalho Preis, Joaquim Cardoso Lemos e Magaly Lucinda Belchior da Mota participaram, como delegados da ASPI-UFF, do IV Encontro de Dirigentes da Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino (FENAFE), realizado em Brasília de 15 a 17 de maio próximo passado, com o objetivo de avaliar o relatório da gestão que findava, eleger a nova diretoria, preparar o plano anual de ação da Federação para 2001/2002, e tratar de assuntos de interesse dos aposentados.

Aprovado o relatório, foi eleita por aclamação, para o biênio 2001/2002, a chapa composta dos professores: **Diretoria Executiva:** Presidente: Nélia Alves de Oliveira – ASAP/ UFS; Vice-Presidente: Arivaldo José dos

Santos – ASAP/UFS; **Primeiro-Secretário:** Ancelmo de Oliveira – ASAP/UFS; **Segunda-Secretária:** Maria Lúcia Gomes Tedoldi – ASAUFES; **Primeiro-Tesoureiro:** Carlos Augusto dos Santos – ASAP/UFS; **Segundo-Tesoureiro:** Ciro Fernandes da Silva – ASCEFET/PB - **Conselho Deliberativo: Titulares** – Francisco Pedro – APOSFUB; Rubens Queiroz – OAP/UFMG; João Batista Maia – ASAUFES; José de Arimatéa Pereira de Albuquerque – ASCEFET/PB; Magaly Lucinda Belchior da Mota – ASPI/UFF - **Suplentes** - Herta Kieser – AOPEN/SC; Aidyl de Carvalho Preis – ASPI-UFF - **Conselho Fiscal: Titulares** - Joaquim Cardoso Lemos – ASPI-UFF - Argemiro Martins Coelho – ASITA/UFMS - Ceila Maria Puia Ferreira – AAP/UFMS; **Suplentes;** Jarbas Bruno – OAP/UFMG; Nair Coimbra Motta - AAP/UFMS.

Foram ainda eleitos pelos respectivos colegiados, para presidente do Conselho Fiscal, o professor Joaquim Cardoso Lemos e para Secretária do Conselho Deliberativo a professora Magaly Lucinda Belchior da Mota. Ao término dos trabalhos foi aprovada a **Carta de Brasília** exortando o Congresso a defender os direitos dos aposentados, que foi levada pelos nossos representantes ao senador Nilo Teixeira Campos, que, além de recebê-los condignamente, prometeu analisar as reivindicações apresentadas pelos professores. Foi um encontro que deixou saudades, não só por ter atingido suas finalidades, como também pelo clima de amizade e descontração reinante entre os participantes.

## O Coral da ASPI reinicia suas atividades

No dia 2 de maio pp foram retomados os ensaios do *Coral Cantar é Viver* que já se apresentou no Almoço Comemorativo do dia das mães, realizado no dia imediato. Os cumprimentos da redação do *ASPI-UFF Notícias* a todos os coralistas e à sua regente. Aos interessados em participar do Coral, comunicamos que os ensaios são realizados às quartas-feiras, de 15 às 17 horas.

## Novo horário das aulas de dança

A partir do mês de maio, as aulas passaram a ser realizadas às terças-feiras, com início às 14h, com aulas individuais e em grupo. Participem! Esta atividade conta com a participação de aspianos e amigos da ASPI.

## Números sobre o Voluntariado no Brasil

O *Jornal do Brasil* de 5 de maio p.p., em matéria assinada pelo jornalista Tomás Absalão, aborda a visita ao Brasil da canadense Sharon Capeling Alakija, coordenadora dos Voluntários das Nações Unidas, que veio participar do 35º Congresso da União das Autoridades Locais, que teve particularmente o objetivo de estreitar a ligação do Brasil com o programa internacional do voluntariado. Entre outras, ela fez na oportunidade as seguintes observações: “O Brasil vive hoje uma explosão de solidariedade. O que significa dizer mais do que querer ajudar, é uma questão de compromisso. A iniciativa se justifica,

## CARTA DE BRASÍLIA

### À Nação Brasileira, em especial, ao Congresso Nacional

A Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino - FENAFE, em Assembléia Geral Ordinária, realizada durante o IV Encontro Nacional de Dirigentes da FENAFE, na cidade de Brasília, Distrito Federal, no período de 15 a 17/5/2001, como representante de milhares de aposentados e pensionistas, dirige-se à Nação Brasileira para:

1. Reafirmar o papel soberano do Congresso Nacional como Poder Legislativo, a despeito das Medidas Provisórias do Poder Executivo freqüentemente arbitrárias e fraudadoras do Estado de Direito.
2. Insistir na necessidade de que nenhuma alteração na legislação vigente seja aprovada em detrimento de direitos consolidados de aposentados e pensionistas, como preconiza a PEC 136/99.
3. Manifestar seu aplauso à decisão do Supremo Tribunal Federal que garantiu a obrigatoriedade da revisão anual da remuneração dos servidores públicos federais e exortar o Poder Executivo a encaminhar ao Congresso Nacional, com a maior urgência, projeto de atualização dos vencimentos do funcionalismo público.
4. Apoiar as ações que assegurem ao Congresso Nacional o respeito e a confiança do Povo Brasileiro.

Brasília/DF, 17 de maio de 2001  
Nélia Alves de Oliveira – Presidente

2001 é o ano Internacional do Voluntariado. Temos trabalhado ativamente no mundo todo para encorajar os governos a fazer deste ano internacional um sucesso.

De acordo com o último levantamento, conta Sharon, o trabalho voluntário no país envolve 14 milhões de pessoas. O Brasil é um dos países mais ativos no mundo. Em sua maioria esses brasileiros são adultos de 35 a 55 anos que dedicam em média um dia e meio por semana ao voluntariado. Das atividades solidárias, 58% estão ligadas à religião de algum modo. São programas de igreja, sem propósitos religiosos, voltados para setores sociais. Os trabalhos voltados para educação correspondem a 16%, enquanto as atividades relacionadas a direitos humanos e saúde representam 9% e 8% respectivamente. O número de jovens no trabalho voluntário também cresceu de 7% para 34% no Brasil".

## Eles não desistem

O governo sempre encontra meios de voltar à carga, para impor seu projeto de contribuição previdenciária para os inativos (PEC 136). Não basta o que já contribuímos e tampouco a carga tributária que pesa sobre nós: tabelas e deduções de imposto de renda congeladas desde 1995, o que implica um aumento real do IR; CPMF aumentada e continuamente prorrogada, ameaçando se tornar eterna. Não bastam os serviços que esperamos em retorno da nossa contribuição serem pífios. Deixam de saber que a renda do aposentado é o abrigo para desempregados, vítimas do modelo econômico. Querem nos sacrificar ainda mais no altar do serviço da dívida. Para isso o governo conta com o auxílio da mídia, para passar uma imagem de uma "Contribuição justa", como afirma o jornal *O Globo*, em 19 de março de 2001, à página 6. Aliás, cerca de duas semanas depois, o mesmo jornal voltaria a defender a contribuição dos inativos (edição de 2/4/01, p. 6) para redução do déficit, sem o que a inflação retornará e o impulso de crescimento será abortado (Ah! e esse bolo que cresce para alguns e nunca é repartido). Ainda mais, o jornal assume que todos os funcionários inativos ganham muito mais do que percebiam quando na ativa e aponta como uma das tarefas do novo ministro da Previdência, convencer o Congresso da necessidade e alterar a constituição para permitir tal desconto. Mais recentemente, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, o governo incluiu a contribuição dos inativos e mais uma prorrogação do CPMF. Mas as eleições estão próximas, e os cidadãos da terceira idade, aposentados, inativos e pensionistas, por seu número, podem se constituir em uma força eleitoral. **Informe-se antes de votar se o e o candidato são afinados com nossos interesses.**

## Um novo lançamento

O Prof. Jorge Loretti, um dos atuantes colaboradores da ASPI-UFF, acaba de lançar o livro *Jorge Loretti – Um depoimento*, onde é feito um histórico sobre o Rio de Janeiro, de 1945 até agora. A festa de lançamento foi um acontecimento: contou com a presença de um numeroso público e teve os pronunciamentos da historiadora Marieta Moraes, pelo CPDoc da Fundação Getúlio Vargas e do deputado Sérgio Cabral, pela Assembléia Legislativa, instituições que apoiaram a edição da obra. Ao Prof. Loretti os nossos cumprimentos.

## O chá-bingo beneficente

Como anunciado, foi realizado no dia 14 de maio p.p. o primeiro chá-bingo de 2001. O público ocorreu em massa, apesar da tarde chuvosa, proporcionando a todos um ambiente alegre e descontraído, onde predominava o desejo de colaborar. A receita arrecadada foi de R\$ 6.546,00, a despesa de R\$ 1.796,00 e o saldo de R\$ 4.750,00. Os responsáveis pelo chá bingo desejam registrar que esses números só foram possíveis devido ao fato de ter havido diversas doações para o custeio do chá; desejam ainda expressar o seu agradecimento a todos que colaboraram para sua realização; pela cessão do local, com sua ornamentação, com a doação de brindes, com a compra de ingressos, com o comparecimento ao evento etc. Isto nos anima a envidar esforços para atender, com a brevidade possível, um pedido feito por muitos: a realização de outro chá-bingo.

## O Projeto Debates

Foram iniciadas no dia 17 de maio as atividades de 2001 do Projeto Debates. Embora estivesse prevista em pauta a questão da participação do Brasil na ALCA (Área de Livre Comércio das Américas), ela deu lugar à discussão das medidas relacionadas com o racionamento de energia elétrica, que está sendo imposto pelo governo federal. Uma síntese da matéria tratada na oportunidade encontra-se na página 4, com o título: Apagão e tarifaço: imprevidência ou incompetência governamental?

## Os últimos jornais que chegaram

Encontram-se na ASPI-UFF os periódicos mencionados a seguir, para conhecimento dos interessados:

• *Público* - Jornal do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Rio de Janeiro - Sintrasef nº 56, abril de 2001.

• Home page: <http://www.sintrasef.org.br>.

• *Jornal da ABORJ* - Boletim Informativo da

(Continua na página 4)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:  
Neusa Pinto - Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:  
Ceres Marques de Moraes,  
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:  
14 de julho de 1992.

Sede:  
Rua Passo da Pátria, 19 - São Domingos,  
Niterói, RJ - CEP 24210-240  
Tel.: 622-9199 , 622-9138  
Telefax: 622-1675

E-mail: [aspiuff@urbi.com.br](mailto:aspiuff@urbi.com.br)  
<http://www.urbi.com.br/users/aspiuff>

## Diretoria Biênio 2000/2002

Presidente:  
Aidyl de Carvalho Preis  
1º Vice-Presidente:  
Joaquim Cardoso Lemos  
2º Vice-Presidente:  
Emília de Jesus Ferreira  
1ª Secretária:  
Magaly Lucinda Belchior da Mota  
2ª Secretária:  
Léa Souza Della Nina  
1ª Tesoureira:  
Maria de Lourdes Caliman  
2ª Tesoureira:  
Ruth Alaiz

## Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Salvador Alves Pereira – Presidente  
Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Vice-Presidente  
Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária  
Carlina Cabral Relvas – 2ª Secretária  
Acrisio Ramos Scorzelli  
Erasto de Carvalho Prestes  
Isar Trajano da Costa  
Hilda Faria  
Júlia Arhontaki  
Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

## Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente  
Nésio Brasil Alcântara – Vice-Presidente  
Amanda Celeste Pimentel – Secretária  
Antônia Vasconcelos Dias de Azevedo  
Maria Therezinha A. Lyra

## Departamento de Saúde:

equipe constituída pelas Prof<sup>as</sup>:  
Maísa F. de C. Araújo, Vera B. S. Lemos,  
Maria Cândida A. Domingues

## Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

## Departamento de Direitos:

Jorge Fernando Loretti

## Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

## Departamento de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

## Departamento de Lazer e Promoção Social:

equipe constituída pelos Profs:  
Amanda C. Pimentel, Eduardo P. de Cerqueira,  
Flávio V. Fernandes, Léa S. Della Nina,  
Luiz Cesar A. B. Silva

## Revisão:

Damião Nascimento

## Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

## Serviços Gráficos

Gráfica Falcão

# APAGÃO E TARIFACO: IMPREVIDÊNCIA OU INCOMPETÊNCIA GOVERNAMENTAL?

Não há muito tempo, o consumidor era convidado, via propaganda governamental, a usar energia. Com as privatizações do setor elétrico prometia-se um mundo de confortos ao brasileiro. O que tivemos agora?

Primeiro as tarifas aumentaram muito acima da inflação admitida pelos técnicos governamentais: desde 1995 a inflação acumulada seria de 96,3%, mas o preço da energia para nós subiu 321,45% (deputada Jandira Feghali, *O Globo*, 18/5/01, p. 7). Segundo a Fundação Getúlio Vargas, as tarifas de luz e telefone já pesam mais no orçamento das famílias de baixa renda do que a alimentação (Marcio Moreira Alves, *O Globo*, 18/5/01, p. 4). Mesmo assim, os investimentos nesse setor, assim como em todas as atividades que são melhoria para a sociedade, não avançaram. O BNDES usou dinheiro público para financiar a privatização, sem exigir compromisso de investimento em geração de energia. As agências reguladoras foram de pouca valia, com razões políticas ditando a nomeação de seus membros. E o governo se diz surpreso.

A má administração, a imprevidência, promete continuar: o deputado Sérgio Miranda informa que na Lei de Diretrizes Orçamentárias do próximo ano não há qualquer prioridade estabelecida para a geração de energia (Panorama Político, *O Globo*, 18/5/01, p. 2). O governo, em suas alegações de modernização, ameaça agora privatizar as usinas geradoras: desconhece por acaso que nos Estados Unidos o Bureau de Reclamation opera e mantém hidroelétricas. Péssimas notícias para nós: o governo continuará a esperar por São Pedro.

A modernidade de FHC dá sinais de que não deu certo e parece que teremos que voltar a um estilo de vida dos meados do século XIX, concordamos com a deputada Jandira Feghali. A submissão ao FMI, a crença que privilegiando o mercado e o lucro um dia o cidadão seria contemplado, as privatizações nos levaram a quê? a racionamento, a

apagões, muitas astronômicas, incertezas e medos. As necessidades do povo brasileiro não foram pensadas nessa perversa política econômica. Sem saber o que fazer, o presidente oscila entre as opiniões dos assessores e os alertas sobre futuros prejuízos eleitorais: primeiro acena com multas e apagões; depois recua das multas, fala em conscientização e se inclina para os apagões; volta atrás, nega multas e apagões em pronunciamento em rede nacional, para no dia seguinte publicar o escalonamento das penalidades pecuniárias agora rebatizadas de sobretaxa para quem consumir mais do que um surrealista índice formulado por seus técnicos, acrescentando o corte de energia por três dias para quem não o conseguir o que chama de economia.

Voltando a seu viés autoritário, o governo reage mal aos comentários do Judiciário, de que essas medidas podem ser contestadas na Justiça. Em duro discurso, acusa os juízes de estarem estimulando o consumidor a entrar na Justiça. Segundo Marco Aurélio Mello, presidente do STF, a multa equivale a um confisco, pois o acessório não pode ser igual ao principal. O jurista Dalmo Dallari afirma que o corte por excesso de consumo é ilegal, pois afronta a Constituição e o Código de Defesa do Consumidor. A Coordenadora do IDEC informa que o corte de energia é ilegal se o consumidor estiver em dia com o pagamento. E classifica de demagógicas a alegação de que as medidas isentam ou beneficiam os pobres: as famílias pobres são grandes e quem vai se beneficiar do tratamento diferenciado para o consumo até 100KWh são os que moram sozinhos ou têm casa na praia (*O Globo*, 20/5/01, p. 29 e 38).

Cabe agora uma última questão: E QUEM VAI FICAR COM O DINHEIRO DO TARIFAÇO?

\*O artigo é a súmula do que foi debatido na sessão do Projeto Debates na ASPI-UFF de 17/5/2001.

## Notas e Comentários

(continuação)

Associação Brasileira de Odontologia - seção Rio de Janeiro - Ano XXXVI - nº 5, maio 2001 Home page: <http://www.aborj.org.br>.

· *Museu de Notas* - Informativo do Museu Salles Cunha ABORJ Ano VIII, nº 7, março de 2001.

### O ICBEU comemora seus 40 anos

O Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos dirigido pelo aspiano Helter Barcelos, está comemorando 40 anos. Dentre os eventos

comemorativos está a exposição do artista Ivan de Freitas, que tem como tema a cidade de São Gonçalo, seus engenhos, igrejas e marinhas.

À Direção do ICBEU os cumprimentos pelo transcurso da data e pela inestimável colaboração que vem dando à cultura do município de São Gonçalo.

### Novo associado

É com prazer que damos as boas-vindas ao novo

associado: Clovis Nogueira de Freitas Filho.

### Grupo da ASPI-UFF visita a Bienal do Livro

Como das vezes anteriores, a ASPI programou para o dia 24/5 a ida de um grupo de aspianos à X Bienal Internacional do Livro, que contou com 808 expositores, quatro quilômetros de corredores, 48.000m<sup>2</sup> de feira, 125 mil títulos à venda, 1.200 lançamentos etc., e esteve funcionando entre 17 e 27 de maio no Riocentro.

*"Em um mundo que se faz deserto, necessitamos encontrar um amigo"*  
Saint-Exupéry (1900/1944)